

## CARTA DO GESTOR Nº 39 – DEZEMBRO DE 2022

### Caros Investidores,

Gostaríamos de desejar a todos um ótimo 2023, com muita saúde e muita prosperidade. Nossos votos sinceros de que seja um ano bastante produtivo e aproveitado na companhia de familiares e amigos.

Nesta Carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de dezembro e alguns aspectos principais do ano fechado, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo Ace Capital FIC FIM (por meio do Ace Capital Master FIM) neste início de janeiro, assim como dos fundos macro de previdência que buscam replicar a estratégia.

### 1- Resultados

**O Ace Capital FIC FIM registrou ganho de 0,53% em dezembro; ganho de 14,82% no acumulado do ano (120% do CDI); e acumula retorno de 37,76% desde seu início em 30/09/2019 (171% do CDI ou CDI+3,80% a.a.).**

No mês, o livro de Valor Relativo registrou a principal contribuição positiva, com ganho de 0,32%, com travas tomadas em juros no relativo. Já a principal contribuição negativa veio do livro de Renda Variável (-0,54%), que teve um alpha negativo nas posições de carteira contra índice. As contribuições dos outros livros foram marginais.

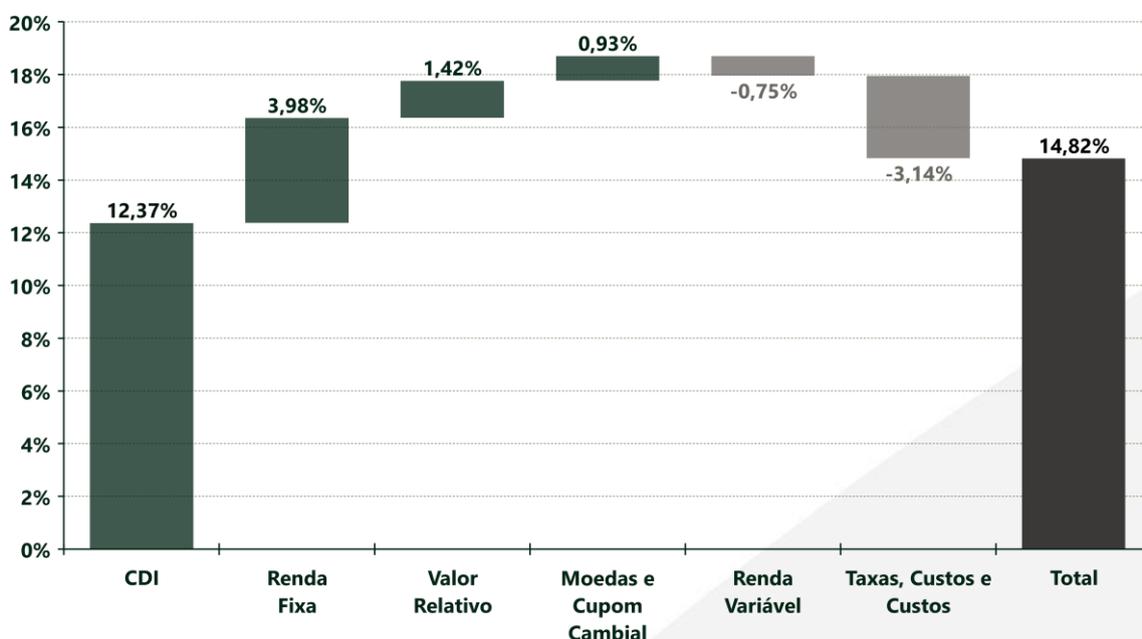
#### Resultados do Fundo por Estratégia

	1T-22	2T-22	3T-22	4T-22	Dez-22	2022	Início
<b>Renda Fixa</b>	2,25%	2,03%	-0,55%	0,22%	-0,08%	3,98%	17,97%
<b>Renda Variável</b>	-1,02%	-0,12%	0,77%	-0,38%	-0,54%	-0,75%	2,02%
<b>Moedas e Cupom Cambial</b>	0,86%	-0,39%	0,35%	0,11%	0,06%	0,93%	3,35%
<b>Valor Relativo</b>	0,68%	0,32%	0,67%	-0,26%	0,32%	1,42%	2,49%
<b>Total de Valor Adicionado</b>	<b>2,78%</b>	<b>1,84%</b>	<b>1,24%</b>	<b>-0,30%</b>	<b>-0,24%</b>	<b>5,58%</b>	<b>25,82%</b>
<b>CDI</b>	2,42%	2,91%	3,31%	3,20%	1,12%	12,37%	22,06%
<b>Taxas, Custos e Outros</b>	-0,79%	-0,96%	-1,03%	-0,55%	-0,36%	-3,14%	-10,12%
<b>Ace Capital FIC FIM</b>	<b>4,41%</b>	<b>3,79%</b>	<b>3,52%</b>	<b>2,35%</b>	<b>0,53%</b>	<b>14,82%</b>	<b>37,76%</b>

**Resultado em 2022.** Vale destacar alguns dos principais momentos do ano para mostrar e reforçar o nosso estilo de gestão. Iniciamos o ano com um cenário mais construtivo com Europa, apoiados na

resiliência dos dados de atividade na região. Quando a guerra entre Rússia e Ucrânia eclodiu, os ativos europeus foram os mais afetados. Seguimos o mesmo roteiro que nos preservou nas outras situações em que nossas teses foram testadas: em um primeiro momento reduzimos e, depois da tese ser invalidada, zeramos as posições, intensificamos ainda mais o debate e procuramos as novas oportunidades. A primeira reação dos mercados, na ocasião, foi de queda das taxas de juros no mundo, diante do choque da guerra e aversão ao risco, mas ali aparecia uma oportunidade: o mundo, que já vinha com um problema de inflação de demanda, agora teria um problema ainda maior com um choque de inflação de energia e alimentos causada pela guerra. Vimos uma chance de aumentarmos as nossas posições tomadas em juros globais e fechamos a primeira metade do ano com um resultado construído em grande parte no mercado internacional.

### Resultados do Fundo por Estratégia em 2022



Já no segundo semestre, acabamos explorando mais o mercado local. Ao longo de junho, exploramos bastante a compra de inflação no Brasil. O mercado começava a descontar nos preços a possibilidade de queda dos impostos sobre combustíveis e víamos ali uma oportunidade de preço, pois acreditávamos não existir coordenação suficiente no governo para promover esse ajuste em tão pouco tempo. Foi um equívoco nosso: o governo não só cortou os impostos muito mais rápido do que julgávamos possível, como também o fez em intensidade maior do que os mercados esperavam. Novamente, zeramos essa posição, intensificamos o debate e procuramos as novas oportunidades.

Optamos por explorar a compra de ativos brasileiros com *hedges* no mercado global. Primeiro, porque a economia brasileira vinha se destacando do resto do mundo com um crescimento melhor e, sobretudo, porque começava a dar sinais mais contundentes de desaceleração da inflação. Segundo,

porque estávamos nos aproximando das eleições e os mercados tinham como líquido e certo uma vitória do então candidato do PT, com possibilidades reais de já ser no 1º turno. Nós acreditávamos que a disputa seria muito mais competitiva do que indicavam as pesquisas de primeiro turno e que essa perspectiva de eleição no mínimo mais apertada poderia ser favorável aos preços dos ativos locais. Houve, de fato, uma melhora relativa importante dos ativos brasileiros no relativo, mas que acabou com o evento do ex-deputado Roberto Jefferson um pouco antes do 2º turno.

Após as eleições, optamos por reduzir significativamente as posições nos mercados locais e esperar os direcionamentos do novo governo. Mantivemos algumas posições de valor relativo e focamos mais nas posições nos mercados internacionais.

Seguimos orientados por cuidar, preservar e valorizar o patrimônio dos nossos clientes. Por isso, empregamos todos os nossos esforços na qualidade do risco alocado, na busca por *alpha* (utilizando muita a lógica de valor relativo dos ativos) e nos controles de risco, sempre buscando consistência de resultados.

## 2- Cenário

### **Internacional: atividade ainda resiliente, mas segue perspectiva de desaceleração mais intensa**

Na Europa, a guerra da Ucrânia seguirá tendo impactos econômicos por décadas, influenciando principalmente o nível de investimentos em defesa e tecnologias alternativas para geração de energia. Mas o problema imediato de escassez de gás parece ter sido contornado, com a economia do continente tendo mostrado capacidade surpreendente de adaptação ao novo cenário energético. Desta forma, o banco central europeu voltou a focar quase que exclusivamente no problema da inflação, que continua muito alta e mostrando elevada persistência, a despeito da esperada desaceleração em razão da queda dos preços de energia. Além disso, pressões salariais devem se intensificar ao longo de 2023 e o risco de maior persistência inflacionária manterá o ECB surpreendendo pelo lado mais *hawkish*.

Nos EUA, o Fed parece estar chegando mais próximo ao nível de juro que julga ser apropriado para a atual conjuntura, o que julgamos ser em torno de 5%. De fato, a inflação parece finalmente estar arrefecendo, o que, por ora, deve ser suficiente para que a diretoria do Fed avalie estar indo no caminho certo. O balanço de riscos para este cenário de pausa em torno de 5% ainda parece pender para o lado mais *hawkish*, conforme sugerido pelas projeções de juros por parte dos integrantes do comitê de política monetária. O final dessa história, como sempre, vai depender dos dados econômicos, sendo que na nossa avaliação a atividade deve continuar relativamente resiliente e a inflação em queda, porém

mostrando alguma persistência, principalmente na parte de serviços.

Outro evento recente que também seguirá tendo impacto sobre a economia global em 2023 foi a decisão do governo chinês de reabrir a economia e terminar com a política de Covid zero. A forma repentina com que está sendo feita a reabertura deve fazer com que as próximas semanas sejam conturbadas. A exemplo do que vimos em outros países, o número de casos está crescendo de maneira acelerada e números elevados de internações devem testar a capacidade do sistema hospitalar chinês. Ainda assim, passando o pico do problema, esperamos uma volta à normalidade ao longo do primeiro semestre, o que irá permitir a recuperação do consumo chinês e sustentar crescimento melhor do que em 2022.

Em resumo, a atividade global segue mais resiliente do que se previa, sobretudo na Europa, mas os indicadores de inflação no mundo desenvolvido mostrarão, em maior ou menor grau, arrefecimento nos próximos meses, aliviados pela queda dos preços de energia e de bens. Mas a tendência ao longo de 2023 continua sendo de uma desaceleração mais intensa da atividade global.

### **Brasil: desaceleração mais acentuada da atividade econômica e reação do novo governo**

Além do risco fiscal, que tem sido o grande tema do debate econômico desde a eleição, outro ponto que tem chamado nossa atenção nos últimos meses é a desaceleração da atividade econômica, brevemente abordado em nossa última carta. De lá para cá, esse tema tem ganhado mais tração e começamos a ver a desaceleração se disseminando por diversos setores da economia.

Até mesmo o mercado de trabalho, uma das grandes surpresas positivas de 2021 e 2022, começa a dar sinais mais claros de desaceleração, com diversos indicadores, o Caged entre eles, apontando perda de fôlego.

No crédito também, além da inadimplência em alta, já começamos a ver de maneira mais clara uma perda de ímpeto nas novas concessões, o que também deve contribuir para a desaceleração do crescimento.

Essa desaceleração da atividade é um movimento bastante esperado pois se trata, em grande parte, dos impactos do ciclo de aperto monetário promovido pelo Banco Central ao longo do ano passado para controlar a inflação, que colocou a Selic em patamar bastante restritivo.

A expectativa é que tal movimento de desaceleração se intensifique e que vejamos os piores momentos para atividade entre o 1º e 2º tri deste ano, mas com possibilidade crescente de que o 4º tri de 2022 já apresente contração. Em uma situação normal, tal desaceleração na atividade econômica, aliada a projeções e expectativas de inflação ancoradas no horizonte relevante, com alguma organização fiscal,

seria mais um indício para o Banco Central iniciar um ciclo de corte de juros. Contudo, com as incertezas atuais e diante de sinais de desorganização do novo governo, parece improvável um ciclo de queda de juros no curto prazo.

A pergunta que fica é como será a reação do novo governo se os números de atividade realizados confirmarem as expectativas de um processo de desaceleração mais intenso e acentuado. Alguns trimestres de crescimento baixo e alguma correção da taxa de desemprego serão vistos com normalidade, dentro do entendimento que são necessários para convergência da inflação, ou serão vistos como algo indesejável e remediados com mais expansão fiscal e pressão pública para que o Banco Central corte a taxa de juros atabalhoadamente?

Caso a resposta seja a segunda hipótese levantada, uma maior desaceleração da economia pode levar a maior deterioração institucional, do quadro fiscal e acabar, no fim das contas, não só afastando cada vez mais o início do ciclo de corte de juros, como talvez exigirá uma Selic ainda mais alta.

### 3- Posicionamento

No internacional, temos buscado reorganizar o portfólio para capturar a piora esperada para a atividade global e suas consequências sobre ativos, mas ainda reconhecendo sua resiliência, sobretudo dos indicadores de mercado de trabalho.

No local, diante das incertezas relacionadas à condução da política fiscal pelo novo governo, que vem cobrando um custo elevado via aperto das condições financeiras, e de sinais bastante inóspitos para o setor privado, seguimos com alocações mais táticas em Brasil, com viés pessimista, porém respeitando muito nível de preço. Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

**Renda Fixa.** Os sinais relacionados à política econômica do novo governo têm sido ainda mais preocupantes e seguem completamente desconexos da realidade das contas públicas do país. O time econômico recém-empossado prometeu divulgar seu “plano de voo” em breve, o que seria a última possibilidade de haver algum tipo de sinalização mais concreta de correção de rota. Contudo, diante das incertezas crescentes e dos sinais de desorganização que se acumulam, as expectativas de mercado têm reagido a esses desajustes, com as projeções de inflação subindo, inclusive para prazos mais longos (2024 e 2025, por exemplo). E, com um Banco Central independente, o mercado continua a revisar para cima suas projeções para a taxa Selic, ao menos até o final do mandato do atual presidente da autarquia.

Na renda fixa local, diante desse ambiente que segue bastante volátil e incerto, mas com

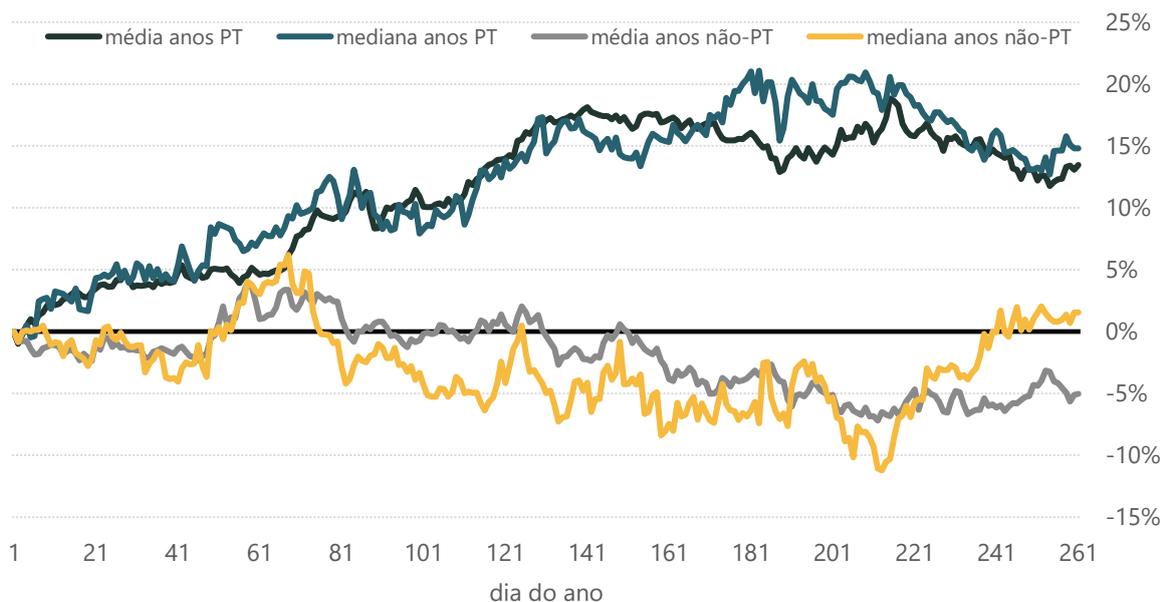
direcionamento negativo, temos operado de maneira mais tática, porém com viés pessimista, seja tomado em juros ou comprado na inflação implícita – mas respeitando bastante os níveis de preços.

Na parte de juros internacionais, seguimos tomados na inclinação de EUA e no *spread* da parte longa do Chile contra EUA.

**Moedas e Cupom Cambial.** Iniciamos o ano com posições vendidas em dólar contra euro e iene japonês e uma posição tomada em cupom cambial. O real, apesar do cenário macroeconômico local desfavorável, tende a performar melhor que os outros ativos locais devido ao alto custo de carregamento. Buscamos operar comprados em dólar contra o real nos exâmetros de melhora ou utilizar o real como ponta otimista em trades relativos.

**Valor Relativo.** Seguimos explorando, como principal alocação em Brasil, a venda do Ibovespa (posição pessimista) casada com a venda do USDBRL (posição otimista). Diante de um governo que tende a aumentar os gastos públicos e consequentemente manter a inflação pressionada, vemos pouco espaço para que a taxa de juros caia de maneira significativa. A taxa de juros alta tende a prejudicar a bolsa via aumento do custo de capital e consequente diminuição da capacidade de investimento e crescimento das empresas e, também, via diminuição do fluxo de investimentos para renda variável. Por outro lado, o USDBRL tende a se beneficiar diante de um diferencial de juros maior, que estimula o fluxo de investidores estrangeiros em renda fixa e aumenta o custo para o investidor local manter recursos fora do país.

**Retorno acima do CDI do portfólio vendido em Ibovespa\* e vendido no USDBRL, ajustado pelo risco**



(\* até 2013 utilizamos a série do IBX, a fim de evitar distorções causadas pela metodologia antiga de construção do Ibovespa)

No gráfico da página anterior, mostramos um breve estudo, separando o retorno desse portfólio nos últimos 22 anos em: anos governados pelo PT (de 2003 a 2015) e em anos que a presidência não era do PT (de 2000 a 2002 e de 2016 a 2022). Para a estruturação desse portfólio, utilizamos as séries *total return* (considerando custos de carregamento). Nos 13 anos de governo PT, esse portfólio ganhou, em 10 deles, um alpha médio ao redor de 20%, ficou próximo de zero a zero (-3% de alpha) em 2012 e 2013 e perdeu 20% apenas em 2015, último ano de governo PT até então, computando um retorno excedente médio ao redor de 15% a.a. em toda a janela. Acreditamos que esses resultados não foram construídos pelo acaso, mas sim por uma política econômica que tende a se repetir.

**Renda Variável.** As discussões em torno da composição ministerial e sobre orçamento seguiram dominando o noticiário ao longo de dezembro. Apesar disso, o Ibovespa teve desempenho comparável ao de índices internacionais, provavelmente ajudado pela entrada de mais de R\$ 11 bilhões de investimento estrangeiro na bolsa. Isso ressalta a discrepância entre a visão prospectiva de investidores locais e estrangeiros para a bolsa brasileira. Por um lado, entendemos que há bastante notícia ruim incorporada aos preços e que as expectativas para os próximos quatro anos já são baixas. Além disso, a reabertura na China deve sustentar os preços das commodities, o que beneficia a bolsa brasileira. Já por outro lado, reconhecemos que ao longo das últimas semanas houve alguma deterioração nas expectativas de variáveis macroeconômicas como, por exemplo, reversão de expectativa de queda da Selic ao longo de 2023. Isso impacta o retorno exigido para ações e a despesa com juros de dívidas. Na média, esse último ponto é menos relevante hoje do que foi no passado pois as empresas estão menos endividadas, mas continua sendo importante para alguns casos.

Em termos de posicionamento, voltamos a adicionar posições direcional vendidas na bolsa local, mantivemos a alocação de risco na estratégia relativa carteira vs índice e seguimos com visão cautelosa para o S&P por acreditarmos que há risco de revisão negativa do lucro projetado e uma possível revisão de múltiplo para baixo dado o nível dos juros de longo prazo.

## Fundo: Ace Capital FIC FIM

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

**OBJETIVO**

O Ace Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

**PÚBLICO-ALVO**

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

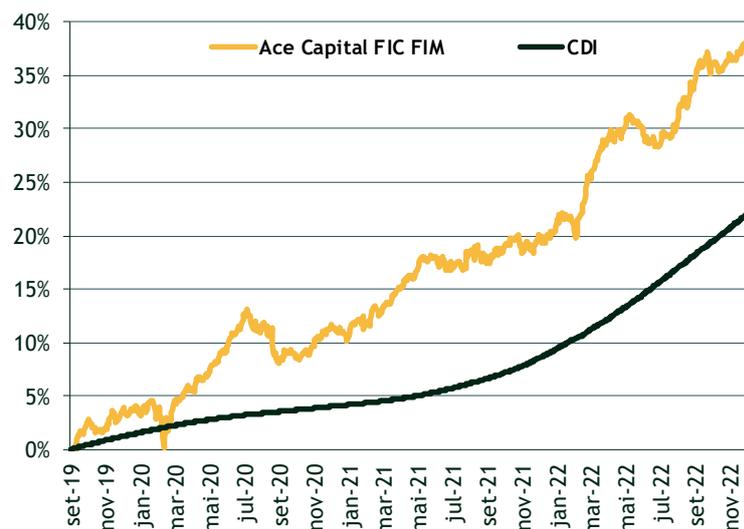
GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.  
• CNPJ: 33.411.393/0001-85

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

**RENTABILIDADE**

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

**PERFORMANCE ACUMULADA****INFORMAÇÕES GERAIS**

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

\*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	37,76%
Retorno acumulado em %CDI	171%
Rentabilidade em 12 meses	14,82%
Volatilidade anualizada	4,4%
Sharpe	0,9
Retorno médio mensal	0,83%
Número de meses positivos	29
Número de meses negativos	10
Número de meses acima de 100% do CDI	23
Número de meses abaixo de 100% do CDI	16
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 320.661.890
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 297.598.331
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 2.162.675.290

**MOVIMENTAÇÃO**

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil